

# O DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA NOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM INICIATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Walber Henrique Ferreira Ribeiro (PQ)\*, Joyce Melo Mesquita (IC).

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. \*walberhenriquefr@gmail.com, joyce\_mesquit@hotmail.com.

Palavras Chave: *Formação Continuada, Autonomia Docente, Oficina de Professores de Ciências.*

## Introdução

Segundo Freire, a autonomia é condição impreterível para que o aprendizado aconteça<sup>1</sup>. Contudo, o que se constata em cursos de formação inicial e continuada são constantes ações de *castração* da autonomia dos professores. Estes são frequentemente submetidos a ações formativas que engessam sua prática e ignoram sua identidade, seus ideais e conhecimentos. Quando o professor é visto como alguém incapaz de avaliar os desafios de sua profissão e traçar caminhos que superem tais desafios, a criatividade e motivação saem de cena e o que assistimos são profissionais inseguros, meros executores do conhecimento produzido por terceiros e totalmente dependentes dos livros didáticos na condução de suas aulas<sup>2</sup>.

Este trabalho apresenta os resultados de uma oficina com professores de ciências de uma escola pública da região norte do estado do Ceará. A oficina é uma das ações realizadas no primeiro semestre de 2011 pelo programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

## Resultados e Discussão

A partir de uma série de visitas, realizadas por dois bolsistas e um orientador do PIBID, em uma escola pública participante do programa, foi construído um panorama da situação do ensino de Química na referida escola. A construção desse panorama valeu-se do emprego de duas ferramentas para a coleta de dados: diários de campo produzidos pelos bolsistas na ocasião das visitas e uma entrevista semi-estruturada aplicada aos professores que lecionam Química.

As observações realizadas durante a pesquisa revelaram graves problemas que evidenciavam a inutilidade<sup>3</sup> do ensino de Química praticado naquela escola. Um deles é a carência de professores de Química na região, que obriga a contratação de profissionais formados em áreas distintas para lecionar essa disciplina. Ademais, problemas relacionados às políticas públicas, à gestão escolar, aos materiais didáticos, extensas cargas horárias em sala de aula, salários defasados, formação inicial deficiente e ausência de formação continuada e a indisciplina dos discentes, dentre outros, apontaram para a necessidade de se realizar uma oficina com os professores da área de ciências da natureza para discutir tais questões, conhecer a

realidade dos docentes, suas concepções e o papel desses profissionais visando ao enfrentamento dos problemas vivenciados.

Para conhecer as concepções docentes, foi construído o “Quadro de Concepções”, no qual os professores afixariam tarjetas (recebidas no início da atividade) divididas em dois grupos: “Desafios” e “Necessidades Formativas”. Cada professor deveria escolher quatro tarjetas dos dois grupos e afixá-las no espaço destinado a ele naquele Quadro.

Após a construção do Quadro, iniciou-se uma discussão mediada pelo professor Formador. Os professores justificaram a escolha das tarjetas e, através das discussões, deixaram transparecer as expectativas de que a oficina trouxesse “soluções prontas” para os problemas enfrentados em sala de aula. Todavia, os participantes mostraram-se surpresos ao descobrir que a atividade objetivava conhecer suas realidades e expectativas para que, a partir delas, fosse possível definir ações a serem desenvolvidas em conjunto pelos docentes.

Ao final da atividade, em grupos, os professores sugeriram ações para aplicarem na escola. As ações foram analisadas e serviram de base para a elaboração de futuras atividades a serem desenvolvidas pelo PIBID.

## Considerações Finais

O ponto de partida de toda iniciativa de formação, seja ela inicial ou continuada, deve ser a realidade enfrentada pelos professores em formação como objeto de investigação. Para tanto, faz-se indispensável que todos os participantes (formadores e professores em formação) sintam-se responsáveis pelo processo, utilizando-se da pesquisa para construir os saberes docentes necessários às suas práticas.

## Agradecimentos

À CAPES/PIBID e à UVA.

<sup>1</sup> Freire, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 40ª ed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2009.

<sup>2</sup> Schnetzler, R. P. *Concepções e alertas sobre a formação continuada de professores de química*. *Química Nova na Escola*, n. 16, p. 15 – 20, novembro, 2002.

<sup>3</sup> Chassot, A. I. *Para que(m) é útil o ensino? Alternativas para um ensino (de Química) mais crítico*. Canoas: Ed. Ulbra, 2ª ed. 2004.